

Na coluna **Magnetize-se!**  
Marcella Colocci alerta para a  
necessidade do magnetizador  
cuidar de si mesmo a fim de  
possuir as condições necessá-  
rias a cuidar dos outros.

**Página 22**

Leia a instrutiva  
**Entrevista** com  
Rosiane Moura,  
magnetizadora e  
palestrante.

**Página 05**



# Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIII, Nº 06 - Aracaju | Sergipe | Brasil – novembro – 2020 [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## TRATAMENTO DA COVID-19

*Uma experiência*

### LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 .... **Entrevista** com Rosiane Moura
- 12 .... **Matéria de Capa** sobre uma experiência de tratamento magnético da Covid-19
- 21 ... **Palavras do Codificador** — Emancipação da alma
- 22 .... **Magnetize-se!** - O cuidado com o cuidador
- 24 .... **Dica de Leitura**—O rosário de coral
- 25 .... **Jacob Melo responde** sobre a eficácia de tratamento de um ou mais magnetizadores com o mesmo assistido

# EDITORIAL



**D**iz o dito popular que quando a vida nos der limões devemos fazer uma limonada. Significa: transformemos as dificuldades em desafios e os desafios em conhecimento.

Assim na vida, como em qualquer ciência. Com relação ao Magnetismo funciona o mesmo princípio. Às vezes conseguimos facilmente debelar determinada enfermidade. De outras vezes não conseguimos sequer aliviar a mesma doença em outro assistido.

Por que isso acontece e o que devemos fazer nesses casos? Os mecanismos das doenças são os mesmos em qualquer indivíduo, todavia, o ser humano é o fator mais variável que existe. Assim, o magnetismo se comporta em cada um de acordo com o padrão energético encontrado, precisando ser adaptado a cada doente. Acontece então uma certa frustração, pois gostaríamos de resolver todos os casos. Afinal, seria bom para o nosso ego. O nosso ego também agradecerá se aliviássemos a pressão não achando que podemos salvar o mundo. Há casos em que não conseguimos resultado algum. Sintamo-nos felizes quando fazemos tudo que podemos.

A dificuldade pode, entretanto, ser transformada em desafio e aprendizado. Partindo do que já se sabe e daquilo que não funciona podemos buscar novos caminhos, tentar novas formas e encontrar novas saídas, pois para cada doente há sempre um remédio aguardando para ser descoberto.



## SANTA VIRGO VÍRGINUM

Médium: Francisco C. Xavier

Espírito: Alphonsus de Guimarãens

Sobe da Terra, em ondas luminosas,  
Um turbilhão de vozes e de lírios,  
Buscando-vos nas Luzes Harmoniosas,  
Oh! Virgem da Pureza e dos Martírios!

Imagens de turíbulos e rosas  
Aromatizam todos os empíreos...  
Há na Terra canções maravilhosas  
Entre as luzes e as lágrimas dos círios.

Senhora, o mundo inteiro vos festeja,  
Em magnificência ampla e radiosa,  
Nos altares simbólicos da Igreja!

Eis, porém, que vos vejo nos caminhos,  
Onde a vossa virtude carinhosa  
Consola e ampara os fracos pobrezinhos...

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice  
enviando seus textos,  
notícias sobre cursos e  
seminários, estudos de  
casos, pesquisas sobre  
Magnetismo etc.

para

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

**Não nos  
responsabilizamos  
pelas ideias expostas  
nos artigos  
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser  
acessadas e baixadas nos *sites*:  
[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)  
[www.paulodetarsoaracaju.com](http://www.paulodetarsoaracaju.com)



**O Vórtice se dá o direito de  
fazer a correção linguística  
dos textos recebidos.**

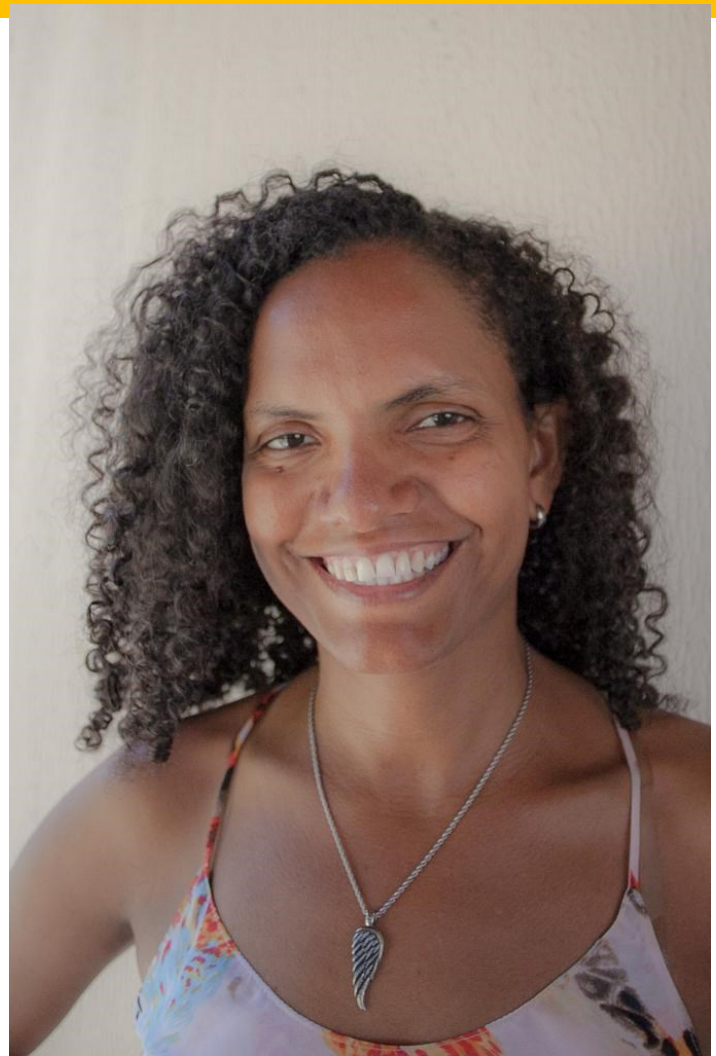
**O Vórtice tem como  
objetivo a divulgação da  
ciência magnética dentro  
da ótica espírita.**

**EXPEDIENTE:**  
Adilson Mota  
Edição e diagramação  
Marcella Colocci  
Revisão  
Erna Barros  
Jornalista

## ENTREVISTA COM ROSIANE MOURA

*Por Adilson Mota*

**N**esta edição o Vórtice tem o prazer de entrevistar Rosiani Lima Moura, natural de Pão de Açúcar, Estado de Alagoas, engenheira civil trabalhando atualmente como policial civil, responsável técnica pelas obras da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Sergipe.



"Venho de uma família católica e quando criança eu já costumava participar das missas fazendo leituras dos textos bíblicos.

Quando adolescente, diante da falta de respostas aos meus questionamentos sobre Deus e a origem e destinação do homem, eu virei uma buscadora da verdade nas religiões. Frequentei várias religiões e sem achar o que me suprisse, ou me convencesse em nenhuma delas, cessei as buscas e adotei a Bíblia como a minha religião. Minha mãe havia me proibido de frequentar um Centro Espírita, ou um terreiro, enquanto eu vivesse sob o teto dela.

Somente aos 38 anos de idade, em 2014, vivendo sob o meu próprio teto, é que surgiu a oportunidade de eu conhecer o Espiritismo. Eu tinha conhecido a minha atual companheira, que fazia tratamento espiritual e nesse período ela recebeu a recomendação de fazer o ESDE. Ela entrou no curso e quando chegou em casa depois da primeira aula coloquei-a em sabatina querendo saber o que se estudava lá, e a cada resposta que ela me dava eu tinha 10 perguntas mais. Foi quando ela perdeu a paciência e me mandou ir à aula sabatar o professor. 'Mas não é só para quem faz tratamento? Não. Qualquer um pode ir? Pode.'

Na aula seguinte eu estava lá no Centro Espírita com ela. Foi um primeiro encontro comigo mesma. Uma sensação de: encontrei o que tanto buscava. Seis meses depois eu já tinha lido o pentateuco de Kardec e alguns dos livros de André Luiz e fui convida-

da a monitorar uma turma de ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), mesmo ainda sendo aluna na outra turma.

Em 2016, minha companheira recebeu alta do tratamento junto com a recomendação de procurar Adilson Mota e se inscrever no curso de Magnetismo daquele ano. Eu não queria me inscrever. Mas a chantagem emocional dela foi tão grande que me inscrevi já nas últimas vagas.

Na primeira aula do curso, vendo Adilson fazendo o link entre o Espiritismo e o Magnetismo nas citações de Kardec, com aquela paixão e autoridade características dele, eu experimentei um segundo encontro comigo mesma. Ali mesmo eu agradei à minha companheira por ter me obrigado a me inscrever no curso.

No trabalho com o Magnetismo, o Espiritismo deixou de ser teoria para mim, e passou a tornar-se

prática. Através do Magnetismo eu consegui compreender muita coisa sobre mim mesma como pessoa e como Espírito.

Atualmente meu interesse está em conhecer melhor os veículos de manifestação do Espírito, os corpos, ou campos físico, etérico, psicossomático e mental e as atuações da consciência em cada um desses corpos, dentro daquilo que já foi explorado e que é possível ao homem compreender, para que possamos melhor nos conduzir e auxiliar os outros a se conduzirem também."

**1) Você é bastante dinâmica e estudiosa. Participa de diversas frentes de trabalho. Que atividades você realiza no Centro Espírita?**

Trabalho como magnetizadora em dois grupos de tratamento magnético; sou magnetizadora no trabalho de sonambulismo; voluntária do projeto





Pão e Luz, onde auxilio nas palestras e evangelização dos adolescentes; monitora de uma turma de estudo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; monitora de um grupo de desenvolvimento mediúnico; membro de uma mediúnica de estudos; coordenadora de um grupo de passes a distância. Participo também do curso de Passe e Magnetismo como monitora e auxiliar.

Recentemente estou monitorando um estudo preparatório para passes através do desdobramento.

## **2) Por causa da pandemia você criou um grupo para tratamento magnético da Covid-19. O que lhe motivou?**

Quando surgiu a pandemia eu ouvia rumores de que Jacob Melo estava divulgando uma forma de tratamento de pessoas com a Covid-19. Não me interessei porque naquele momento meu

objetivo era não entrar na onda de pânico que havia se instalado.

Foi quando uma irmã minha contraiu o vírus, lá no interior de Alagoas. Eu já tratava essa minha irmã de uma hanseníase em estado grave, num pequeno grupo de passe a distância que havíamos criado uns dois anos antes, eu e outras duas magnetizadoras da Casa.

Ela estava bem mal com a Covid e tinha um agravante em seu caso que era a imunidade baixíssima como sequela da hanseníase. Diante disso uma das magnetizadoras do grupo me lembrou da técnica de Jacob e eu fui em busca.

Em questão de três dias de aplicação da técnica ela saiu de um quadro grave e evoluiu para o quadro médio regredindo.

A melhora nela foi tão importante que eu pensei: precisamos levar esse alívio a mais pessoas!

Mas o tratamento era diário e por 14 dias. Só nós três não íamos dar conta de muita coisa. Então eu

resolvi fazer um chamado nos grupos da Casa convidando magnetizadores para a formação desse grupo. E eles vieram.

### 3) Como foi essa experiência? O que deu para extrair de aprendizado?

A experiência foi muito marcante. Em especial porque os assistidos que entravam no tratamento eram aqueles que estavam em situação de saúde complicada. A maior parte em internação e com

histórico de comorbidades. Então nós tivemos que conviver com uma boa rotatividade de pessoas passando pelo grupo, onde umas melhoravam e outras desencarnavam e foi um misto de fortes emoções e aprendizados constantes.

Nós passamos a ver o grupo como uma pequena UTI de 5 leitos, a fim de nos acostumarmos às lutas diárias que travamos junto com esses assistidos e seus familiares.





Deu pra extrair do aprendizado o quanto o magnetismo é uma ferramenta poderosa de ajuda e de exercício de amor ao próximo.

Eu pude perceber na descrição das sensações que cada um tinha durante o passe, que alguns de nós, mesmo com muitas dispersões no final do passe, traziam consigo algumas dores e mal-estar, que ficavam em seus corpos por tempos variáveis e que depois passavam. Chegamos a fazer reuniões para discutir como melhorar isso, pois o



magnetizador não deveria se sentir mal ao final do passe, ou trazer consigo as sequelas do doente.

Foi quando já dentre os últimos assistidos pelo grupo eu coloquei em tratamento um rapaz com um diagnóstico de câncer que começou entre o pulmão e o coração e se espalhou pela pleura.

Eu tratava esse rapaz a distância havia mais de um ano e nesse período passamos por várias situações onde os médicos disseram "está partindo", e ele lutava e seguia e nós lutávamos com ele. Ele sentia dores insuportáveis.

Para os médicos, na fase final, o câncer havia tomado o fígado e eles cessaram a última opção de tratamento que tinham disponível e que estavam iniciando. Mas antes disso, através do sonambulismo eu fiquei sabendo que o câncer havia tomado toda a coluna vertebral e que as fortes dores que ele sentia eram os nódulos forçando a coluna como se quisesse rompê-la. E eu o tratava para aliviar as suas dores. Pela lógica ele já deveria ter partido, no entanto, contra todas as probabilidades esse rapaz seguia lutando.

E quando ele apresentou sinais do Covid nós o colocamos no grupo. Com passes diários houve um rodízio de pessoas tratando-o e eu pude ir vendo, dia após dia, as pessoas relatando estarem sentindo parte dos sintomas dele. Até que um dia um médium me procurou me perguntando se eu havia aplicado passe nesse assistido no dia anterior. Com a resposta positiva ele questionou: "você não está com a garganta doente não? Algo na região da garganta?"

Pensei, me analisei e respondi: "meus gânglios estão inflamados e doendo o dia inteiro."

Ele disse: "agradeça a Deus pela oportunidade!"

Alguns dias depois disso, ainda recebendo o tratamento no grupo do Covid, esse rapaz desencarnou.

Refletindo sobre tudo o que havia vivido com ele eu me questionava no porque durante um ano e meio de passes ele não desencarnou e

desencarnava agora em menos de um mês de tratamento naquele grupo?

E a resposta veio: Esse câncer tão violento contra o qual ele lutava eram as impurezas do seu perispírito sendo lançadas na sua carne. O garoto tinha um grande coração, muita fé, e era um lutador nato. A sua luta consistia em melhorar seu perispírito. Mas mesmo com todo o sofrimento que passava, sozinho, ele não estava conseguindo fazer a limpeza que precisava para a sua partida em melhores condições. E através do magnetismo, cada um do grupo foi trazendo pra si e, com corpos mais saudáveis, foi ajudando-o a drenar o que ele ainda precisava drenar do seu perispírito. Isso é semelhante ao que acontece nas mediúnicas quando o médium ajuda, com seus fluidos, o Espírito a recompor o seu perispírito.

A partir daí eu entendi que cada assistido do Covid que passou por aquele grupo, mesmo os que partiram para o Lar Maior haviam recebido, através do magnetismo, essa mesma ajuda que o rapaz recebeu.

#### **4) Você tem um projeto de trabalho relativo a desdobramento. Pode explicar?**

A ideia desse projeto é preparar magnetizadores para, em desdobramento consciente, realizarem o tratamento com técnicas de passe magnético nos assistidos do Instituto Espírita Paulo de Tarso.

Os assistidos contemplados serão aqueles com dificuldade de locomover-se até à Casa, os assistidos com dificuldades de ajustar-se nas macas, pessoas com distúrbios mentais, como também as pessoas que moram em outra cidade ou Estado.

A curto prazo o objetivo é alcançarmos essa condição de nos encontrarmos fora do corpo com lucidez.

Conseguindo isso passaremos à fase dos tratamentos que consistirá em irmos até o assistido em dupla ou trio, para aplicar o passe em

suas residências ou desligá-lo do corpo físico, trazendo-o ao ambiente espiritual do “Paulo de Tarso” para o tratamento magnético e, ao final, retornarmos com o perispírito dele à sua residência.

#### **5) Qual a sua experiência com desdobramento?**

Eu comecei tendo saídas do corpo não intencionais. Depois que compreendi que poderia provocar as saídas através de técnicas, eu as busquei e no primeiro dia de prática eu consegui sair e ver meu corpo ali no meu quarto.

Depois eu descobri que poderia sair em consciência continua, algo sem apagões e sentindo os efeitos da mudança de plano. Eu também consegui isso.

E em desdobramento eu me vejo, às vezes, participando de trabalhos de assistência e em



Lourdinha Lisboa

muitas vezes vivo experiências que são mais voltadas ao meu próprio burilamento. Durante todo esse ano de 2020 eu parei de sair do corpo de forma provocada por não ter encontrado ainda um propósito para essas saídas.

Mas com a pandemia e os trabalhos de passe a distância, e após ouvir Dezir falando do trabalho em desdobramento que é realizado no Centro Espírita em que ele trabalha, eu consegui ver uma razão para retomar essa prática, visto que é muito cansativo aplicar o passe a distância lutando o tempo todo para não relaxar e sair do corpo, sem lucidez, no meio do passe.

Foi a partir dessa dificuldade e vendo um fim útil e sério para o desenvolvimento da faculdade que resolvemos iniciar esse projeto de passes em desdobramento.

**6) Você comentou que o Magnetismo é o Espiritismo na prática. Como é isso?**

É que através do Magnetismo, sentindo na prática o funcionamento dos centros de força, a existência dos fluidos, a movimentação e os resultados obtidos através da manipulação deles, eu fui criando uma compreensão mais sólida das tantas teorias que eu estudava nas obras de Kardec e Chico Xavier como monitora de ESDE.

Além disso ainda tem as vivências no contato com os assistidos em tratamento que nos convidam constantemente à prática do amor ao próximo, como também a percepção da influência do psiquismo dos assistidos sobre suas próprias doenças que fica claro para nós através dos trabalhos de sonambulismo.

Essa solidez nos entendimentos obtidos a partir da prática do Magnetismo me ensinou a viver mais a vida física como um Espírito se experimentando na matéria.

É isso. ▢





# Tratamento da COVID-19

## UMA EXPERIÊNCIA

*Rosiane Moura*

**D**urante a pandemia do novo coronavírus, o tratamento magnético a distância tomou destaque devido à necessidade de isolamento social. O grande número de doentes com Covid-19 fez com que a magnetizadora Rosiane Moura, de Aracaju (SE) formasse uma equipe para tratamento desses casos a distância.

Rosiane coordenou uma equipe inicialmente formada por 11 magnetizadores e 22 apoiadores energéticos, distribuídos em 4 equipes para atender a todos os assistidos cadastrados.

De junho a setembro de 2020 foram atendidos 23 pacientes entre adultos e idosos de variadas idades, sendo 11 mulheres e 12 homens.

### **Metodologia:**

A frequência de aplicação dos passes em cada assistido (média de 1 passe a cada 2,07 dias) era planejada de acordo com a gravidade de cada caso indo de passes diários até 1 passe a cada 5,5 dias.

Cada assistido contou com passes aplicados por uma média de 3 magnetizadores (de 1 a 6 magnetizadores para cada assistido). Cada magnetizador das 4 equipes de trabalho recebeu

suporte fluídico de 2 ou 3 apoiadores.

Do total de doentes, 15 não apresentavam comorbidades enquanto 08 (6 mulheres e 2 homens) apresentavam outras doenças conforme a tabela 1:

**TABELA 1**

| PACIENTE   | SEXO   | IDADE | COMORBIDADES   |
|------------|--------|-------|--|
| M.V.B.     | Mulher | 67    | Hipertensão  |
|            |        |       | Obesidade  |
|            |        |       | Gordura no fígado                                      |
|            |        |       | Diabetes   |
|            |        |       | Possui somente um rim                                  |
| L.M.A.     | Mulher | 70    | Leucopenia   |
|            |        |       | Osteoporose  |
|            |        |       | Síndrome de Guillain Barré                             |
| L.L.M.     | Homem  | 25    | Câncer em vários órgãos como coração, pulmão e coluna. |
| E.R.C.L.   | Mulher | -     | Deficiência física causada                             |
|            |        |       | Câncer de mama   |
| E.N.       | Homem  | 38    | Hipertensão  |
| A.I.P.S.   | Mulher | 44    | Hipertensão  |
|            |        |       | Diabetes   |
|            |        |       | Depressão  |
| A.A.C.M.   | Mulher | 44    | Arritmia cardíaca                                      |
|            |        |       | Insuficiência cardíaca                                 |
| A.L.L.M.S. | Mulher | 51    | Hipertensão  |
|            |        |       | Sequelas de hanseníase                                 |
|            |        |       | Baixa imunidade  |

Segundo a tabela, dentre as comorbidades a hipertensão foi a que mais se destacou – 4 pessoas. Todos os 08 pacientes pertenciam ao grupo de risco, apesar da baixa idade de alguns.

**Percepções dos magnetizadores:**

Ao longo do tratamento, os magnetizadores encontraram diversas desarmonias nos pacientes, o que pode ser visto nas tabelas 2 e 3.

♦ Pacientes sem comorbidades  
 Dos 15 pacientes sem comorbidades em mais de 80% deles foram encontradas desarmonias nos centros vitais laríngeo, cardíaco e esplênico. Frontal, gástrico e umeral também foram bem pontuados (+ de 60%).

Com relação aos órgãos físicos necessitando de tratamento estão em primeira linha os pulmões, desarmonizados em 100% dos doentes sem comorbidades, seguidos do baço e rins (93,8%). O fígado foi bastante pontuado também (10 dos 15 assistidos).

**TABELA 2  
 PACIENTES SEM COMORBIDADES**

| CENTROS VITAIS EM DESARMONIA | QTDE DE PACIENTES | PERCENTUAL | CENTROS VITAIS EM DESARMONIA | QTDE DE PACIENTES | PERCENTUAL |
|------------------------------|-------------------|------------|------------------------------|-------------------|------------|
| Laríngeo                     | 14                | 87,5       | Lombar (meng mein)           | 6                 | 37,5       |
| Cardíaco                     | 12                | 81,2       | Reverso do esplênico         | 6                 | 37,5       |
| Esplênico                    | 13                | 81,2       | Coronário                    | 5                 | 31,2       |
| Frontal                      | 11                | 68,8       | Básico                       | 5                 | 31,2       |
| Gástrico                     | 11                | 68,8       | Reverso do laríngeo          | 4                 | 31,2       |
| Umeral                       | 10                | 62,5       | Reverso do básico            | 1                 | 6,3        |
| Reverso do cardíaco          | 7                 | 50         | <b>TOTAL DE PACIENTES</b>    | <b>15</b>         | <b>-</b>   |
| Genésico                     | 7                 | 43,8       |                              |                   |            |

| TABELA 3<br>PACIENTES SEM COMORBIDADES |                   |            |                       |                   |            |
|--|-------------------|------------|-----------------------|-------------------|------------|
| ÓRGÃOS FÍSICOS                         | QTDE DE PACIENTES | PERCENTUAL | ÓRGÃOS FÍSICOS        | QTDE DE PACIENTES | PERCENTUAL |
| Pulmões                                | 15                | 100        | Estômago              | 1                 | 6,3        |
| Baço                                   | 15                | 93,8       | Garganta              | 1                 | 6,3        |
| Rins                                   | 14                | 93,8       | Lobo frontal esquerdo | 1                 | 6,3        |
| Fígado                                 | 9                 | 62,5       | Hipófise              | 1                 | 6,3        |
| Coração                                | 7                 | 43,8       | Medula                | 1                 | 6,3        |
| Membros inferiores                     | 4                 | 25         | Hipotálamo            | 1                 | 6,3        |
| Timo                                   | 4                 | 25         | Pineal                | 1                 | 6,3        |
| Suprarrenais                           | 3                 | 18,8       | Sistema respiratório  | 1                 | 6,3        |
| Abdome                                 | 2                 | 12,5       | Sistema imunológico   | 1                 | 6,3        |
| Intestinos                             | 2                 | 12,5       | Sistema urinário      | 1                 | 6,3        |
| Pâncreas                               | 2                 | 12,5       | Tálamo                | 1                 | 6,3        |
| Bexiga                                 | 1                 | 6,3        | Tronco encefálico     | 1                 | 6,3        |
| Cabeça                                 | 1                 | 6,3        |                       |                   |            |
| <b>TOTAL DE PACIENTES = 15</b>         |                   |            |                       |                   |            |

◆ Pacientes com comorbidades

Nos 8 pacientes com comorbidades apenas o centro de força laríngeo teve uma pontuação significativa (62,5%). Os pulmões desarmonizados apareceram em 7 dos 8 pacientes (87,5%). (Tabela 4)

Comparando-se a tabela 2 com as tabelas 3 e 4 percebe-se um fato curioso. Foram encontradas

desarmonias bem mais diversificadas nos assistidos sem comorbidades do que nos pacientes com comorbidades, o contrário do que seria de esperar. Talvez o acúmulo de doenças tenha gerado aos magnetizadores algumas dificuldades para estabelecer relação fluídica ou identificar as diversas desarmonias.

| TABELA 4<br>PACIENTES COM COMORBIDADES |                   |            |                    |                   |            |
|--|-------------------|------------|--------------------|-------------------|------------|
| CENTROS VITAIS                         | QTDE DE PACIENTES | PERCENTUAL | ÓRGÃOS FÍSICOS     | QTDE DE PACIENTES | PERCENTUAL |
| Laríngeo                               | 5                 | 62,5       | Pulmões            | 7                 | 87,5       |
| Frontal                                | 2                 | 25         | Rins               | 4                 | 50         |
| Cardíaco                               | 2                 | 25         | Fígado             | 3                 | 37,5       |
| Esplênico                              | 1                 | 12,5       | Timo               | 2                 | 25         |
| Genésico                               | 1                 | 12,5       | Coração            | 1                 | 12,5       |
| Básico                                 | 1                 | 12,5       | Membros inferiores | 1                 | 12,5       |
| Secundários dos membros inferiores     | 1                 | 12,5       | -                  | -                 | -          |
| Reverso do Laríngeo                    | 1                 | 12,5       | -                  | -                 | -          |
| <b>TOTAL DE PACIENTES = 8</b>          |                   |            |                    |                   |            |

Analisando os dois grupos, percebe-se que o centro laríngeo bem como os pulmões foram fortemente pontuados nos dois casos.

**Tratamento:**

Todos os pacientes receberam o tratamento sugerido por Jacob Melo para Covid-19 em seu *e-book Magnetismo Humano x Covid-19* (Acesse o link e solicite o seu gratuitamente:

<https://www.magnetismoxcovid19.com/>

Diversos pacientes, além do tratamento para a Covid-19, receberam um tratamento complementar de acordo com as desarmonias encontradas (Tabelas 5-A e 5-B).



**TABELA 5 - A  
TRATAMENTO REALIZADO**

| PACIENTE   | COMORBIDADE (S/N) | TRATAMENTO BÁSICO | TRATAMENTO COMPLEMENTAR  |
|------------|-------------------|-------------------|--|
| M.V.B.     | Sim               | Covid-19          | -  |
| L.M.A.     | Sim               | Covid-19          | TCM 1  |
| L.L.M.     | Sim               | Covid-19          | Transversais no Umeral<br>Grandes circulares e transversais nos intestinos   |
| E.R.C.L.   | Sim               | Covid-19          | TCM 1<br>Transversais no Laríngeo e Coronário seguidos de longitudinais gerais e perpendiculares.<br>Transversais na região lombar, no Genésico e Esplênico. |
| E.N.       | Sim               | Covid-19          | TCM 1  |
| A.I.P.S.   | Sim               | Covid-19          | -  |
| A.A.C.M.   | Sim               | Covid-19          | -  |
| A.L.L.M.S. | Sim               | Covid-19          | -  |

**TABELA 5 - B**  
**TRATAMENTO REALIZADO**

| <b>PACIENTE</b> | <b>COMORBIDADE (S/N)</b> | <b>TRATAMENTO BÁSICO</b> | <b>TRATAMENTO COMPLEMENTAR</b>  |
|-----------------|--------------------------|--------------------------|---|
| P.R.S.C.F.      | Não                      | Covid-19                 | Dispersões no Umeral, Gástrico e Esplênico  |
| M.S.            | Não                      | Covid-19                 | Dispersivos no Cardíaco e timo<br>Grande circular e transversais calmantes no Gástrico<br>Transversais no Umeral combinados com muitos longitudinais gerais   |
| M.I.F.          | Não                      | Covid-19                 | TCM 1   |
| J.S.S.          | Não                      | Covid-19                 | Imposições e transversais nos centros plantares, Básico, Lombar, Umeral e Coronário<br>Transversais no Esplênico<br>TCM 1<br>TDM 1<br>Sopro quente e sopro frio dispersivo no joelho esquerdo.<br>Longitudinais concentradores e dispersivos nos membros inferiores<br>Transversais calmantes no Gástrico.  |
| I.A.S.          | Não                      | Covid-19                 | Dispersivos nas panturrilhas.<br>Concentrados e transversais nos rins.  |
| F.L.A.          | Não                      | Covid-19                 | Transversais e imposições calmantes no cérebro e coração<br>Transversais e imposições calmantes no Frontal<br>Grande circular ativante nos olhos.<br>Imposições e transversais nos centros plantares<br>Transversais calmantes no reverso do Frontal.<br>Dispersões nos membros inferiores, Básico e Lombar.<br>Dispersões do Umeral até Coronário (mentalizando regularização do refluxo fluídico)<br>Limpeza e reenergização do cérebro |
| D.W.S.C.        | Não                      | Covid-19                 | Transversais ativantes no Lombar.   |
| A.C.            | Não                      | Covid-19                 | Imposições e transversais nos plantares.<br>Dispersões nos membros inferiores, Básico e Lombar.<br>Dispersões do Umeral ao Coronário (mentalizando regularização do refluxo fluídico).<br>Grande circular calmante no Cardíaco<br>Transversais calmantes no Coronário e Frontal.<br>Transversais no Esplênico<br>Imposições e transversais ativantes nas cristas ilíacas.   |
| A.A.C.          | Não                      | Covid-19                 | Imposições e transversais no Esplênico e Frontal<br>Longitudinais graduando nas têmporas.   |
| V.B.            | Não                      | Covid-19                 | -   |
| T.C.M.V.        | Não                      | Covid-19                 | -   |
| R.              | Não                      | Covid-19                 | -   |
| M.F.R.L.        | Não                      | Covid-19                 | -   |
| F.              | Não                      | Covid-19                 | -   |
| A.R.C.C.        | Não                      | Covid-19                 | -   |



Dos pacientes com comorbidades (8), 4 deles receberam tratamento complementar.

Dos 15 assistidos sem comorbidades, 9 receberam tratamento complementar enquanto 6 receberam apenas o tratamento para a Covid-19.

**Resultados:** (Tabelas 6 e 7)

Dos pacientes com comorbidades (8), 5 receberam alta (62,5%) e 3 desencarnaram (37,5%) - 2 receberam tratamento complementar e 1 não.

Dos pacientes sem comorbidades (15), 9 receberam alta (60%) e 4 desencarnaram (26,7%) - sendo 3 com tratamento complementar e 1 sem. 2 assistidos permanecem em tratamento devido às se-

quelas da Covid-19.

A média de idade dos pacientes que desencarnaram é de 48 anos sem diferença significativa comparando com a média de idade da totalidade dos assistidos.

Comparando os dois grupos, verifica-se que os percentuais de alta são bem parecidos. Quanto aos percentuais de desencarne há uma diferença significativa (mais de 10%), apontando mais desencarnes entre os assistidos com comorbidades, apesar da pequena amostragem.

Analisando os desencarnes quanto ao uso de técnicas complementares ao protocolo Covid-19, temos o seguinte: (Tabelas 8 e 9).

| TABELA 6<br>ASSISTIDOS QUE DESENCARNARAM |                   |                   |                         |                                  |
|--|-------------------|-------------------|-------------------------|----------------------------------|
| PACIENTE                                 | COMORBIDADE (S/N) | TRATAMENTO BÁSICO | TRATAMENTO COMPLEMENTAR | HISTÓRICO DO ASSISTIDO           |
| A.I.P.S.                                 | S                 | Covid-19          | N                       | 45 anos<br>Diabetes<br>Depressão |
| L.L.M.                                   | S                 | Covid-19          | S                       | 28 aos<br>Câncer                 |
| E.N.                                     | S                 | Covid-19          | S                       | 38 anos<br>Hipertensão           |
| R.                                       | N                 | Covid-19          | N                       | 68 anos                          |
| J.S.S.                                   | N                 | Covid-19          | S                       | 65 anos                          |
| D.W.S.C.                                 | N                 | Covid-19          | S                       | 33 anos                          |
| A.C.                                     | N                 | Covid-19          | S                       | 59 anos                          |
| M.S.                                     | N                 | Covid-19          | S                       | AINDA EM TRATAMENTO              |
| F.L.A.                                   | N                 | Covid-19          | S                       | AINDA EM TRATAMENTO              |

**TABELA 7**  
**RESULTADOS**

| PACIENTE   | COMORBIDADE (S/N) | TRATAMENTO BÁSICO | TRATAMENTO COMPLEMENTAR | RESULTADO FINAL           |
|------------|-------------------|-------------------|-------------------------|---------------------------|
| M.V.B.     | S                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>21/07/2020        |
| A.A.C.M.   | S                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>08/07/2020        |
| A.L.L.M.S. | S                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>08/07/2020        |
| A.I.P.S.   | S                 | Covid-19          | N                       | DESENCARNOU<br>30/06/2020 |
| L.M.A.     | S                 | Covid-19          | S                       | ALTA<br>15/07/2020        |
| E.R.C.L.   | S                 | Covid-19          | S                       | ALTA<br>05/08/2020        |
| L.L.M.     | S                 | Covid-19          | S                       | DESENCARNOU<br>16/07/2020 |
| E.N.       | S                 | Covid-19          | S                       | DESENCARNOU<br>07/07/2020 |
| V.B.       | N                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>21/09/2020        |
| T.C.M.V.   | N                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>28/07/2020        |
| M.F.R.L.   | N                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>28/07/2020        |
| F.         | N                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>10/08/2020        |
| A.R.C.C.   | N                 | Covid-19          | N                       | ALTA<br>15/07/2020        |
| R.         | N                 | Covid-19          | N                       | DESENCARNOU<br>04/08/2020 |
| M.S.       | N                 | Covid-19          | S                       | AINDA EM TRATAMENTO       |
| F.L.A.     | N                 | Covid-19          | S                       | AINDA EM TRATAMENTO       |
| P.R.S.C.F. | N                 | Covid-19          | S                       | ALTA<br>21/08/2020        |
| M.I.F.     | N                 | Covid-19          | S                       | ALTA<br>31/07/2020        |
| I.A.S.     | N                 | Covid-19          | S                       | ALTA<br>16/08/2020        |
| A.A.C.     | N                 | Covid-19          | S                       | ALTA<br>28/07/2020        |
| J.S.S.     | N                 | Covid-19          | S                       | DESENCARNOU<br>17/08/2020 |
| D.W.S.C.   | N                 | Covid-19          | S                       | DESENCARNOU<br>03/08/2020 |
| A.C.       | N                 | Covid-19          | S                       | DESENCARNOU<br>05/09/2020 |

**Tabela 8**

| Tratamento complementar | Total de assistidos | Quantidade de desencarnes | %        |
|-------------------------|---------------------|---------------------------|----------|
| Sim                     | 10                  | 5                         | 50       |
| Não                     | 13                  | 2                         | 15,4%    |
| <b>Total</b>            | <b>23</b>           | <b>7</b>                  | <b>-</b> |

**Tabela 9**

| Tratamento complementar | Total de assistidos | Pacientes de alta | %        |
|-------------------------|---------------------|-------------------|----------|
| Sim                     | 10                  | 6                 | 60       |
| Não                     | 13                  | 8                 | 61,5     |
| <b>Total</b>            | <b>23</b>           | <b>14</b>         | <b>-</b> |

O percentual de assistidos que desencarnaram tendo recebido tratamento complementar é absolutamente mais elevado que o dos pacientes que desencarnaram recebendo apenas o tratamento constante do protocolo Covid-19.

Uma hipótese: talvez os magnetizadores ao seguirem as suas percepções nos tratamentos tenham

dado menos atenção à aplicação do protocolo Covid resultando em maior agravamento da doença ou ainda a pouca experiência da maioria com este tipo de tratamento.

Analisando agora os percentuais relativos a alta, temos que:

A diferença de percentual de alta é insignificante entre os pacientes que não receberam tratamento complementar e os que receberam.

Os 2 pacientes que ainda permanecem em tratamento receberam tratamento complementar e se somados aos pacientes em alta eleva o percentual para 80%.

Com relação ao tempo de tratamento e quantidade de passes os dados constam da tabela 10:

Obviamente, pacientes mais graves receberam uma maior quantidade de passes, o que significa tratamento mais longo.

Comparando as médias de passes, não houve diferença significativa entre os pacientes que receberam alta e os que desencarnaram. Assim como a frequência dos passes não interferiu nos resultados finais.

Verificando, todavia, a quantidade e frequência de passes individuais constatamos que apenas 3 assistidos que desencarnaram receberam mais

passes que a média dos que receberam alta, enquanto que 4 receberam uma quantidade bem menor de passes (2, 3, 4, 4). Com relação à frequência de passes, metade (3) ficou abaixo da média dos que entraram em alta (1,4, 2, 2).

Acredito que isto se deu devido a muitos pacientes terem iniciado o tratamento quando os sintomas da doença já estavam avançados dificultando a sua recuperação.

Nestes casos, ainda em nível de hipótese, acredito que seja necessário uma frequência de passes mais elevada (talvez mais de um passe diário) de modo a frear o desenvolvimento da doença.

O que podemos concluir com todas essas análises, apesar da pequena amostra na pesquisa, é que o tratamento empregado deu resultados bastante positivos. Do total de pessoas tratadas, 69,5% se curaram da Covid-19, o que é um bom resultado, levando-se em conta, principalmente, a inexperiência dos magnetizadores envolvidos, com rela-



| Tabela 9               |                      |             |                       |             |
|------------------------|----------------------|-------------|-----------------------|-------------|
| Pacientes              | Quantidade de passes |             | Frequência dos passes |             |
|                        | Pacientes em alta    | Desencarnes | Pacientes em alta     | Desencarnes |
| A.I.P.S.               |                      | 10          |                       | 1,4         |
| A.C.                   |                      | 11          |                       | 2,91        |
| L.L.M.                 |                      | 14          |                       | 2,07        |
| R.                     |                      | 2           |                       | 2           |
| D.W.S.C.               |                      | 3           |                       | 2           |
| E.N.                   |                      | 4           |                       | 1,25        |
| J.S.S.                 |                      | 4           |                       | 2,5         |
| I.A.S.                 | 1                    |             | 1                     |             |
| T.C.M.V.               | 2                    |             | 1                     |             |
| F.                     | 2                    |             | 4                     |             |
| P.R.S.C.F.             | 2                    |             | 1,5                   |             |
| A.A.C.                 | 3                    |             | 1,67                  |             |
| V.B.                   | 4                    |             | 5,5                   |             |
| A.R.C.C.               | 4                    |             | 1,25                  |             |
| M.I.F.                 | 4                    |             | 2,5                   |             |
| M.F.R.L.               | 6                    |             | 1,67                  |             |
| M.S.                   | 6                    |             | 3,33                  |             |
| A.A.C.M.               | 9                    |             | 1,78                  |             |
| L.M.A.                 | 9                    |             | 2,11                  |             |
| F.L.A.                 | 10                   |             | 2,8                   |             |
| M.V.B.                 | 14                   |             | 1,07                  |             |
| E.R.C.L.               | 14                   |             | 1,86                  |             |
| A.L.L.M.S.             | 17                   |             | 1,53                  |             |
| <b>Total de passes</b> | <b>107</b>           | <b>48</b>   |                       |             |
| <b>Média</b>           | <b>6,69</b>          | <b>6,86</b> | <b>2,16</b>           | <b>2,02</b> |

ção a tratamento magnético a distância.

Talvez uma maior atenção na aplicação do protocolo Covid, quanto uma maior frequência de aplicações nos pacientes mais graves tivesse promovido melhores resultados ainda.

As percepções da generalidade dos magnetizadores envolvidos neste trabalho apontaram desarmonias nas contempladas no protocolo Covid-19 sugerido por Jacob Melo, o que sugere a necessidade, talvez, de aperfeiçoamento deste tratamento.

Encerro este artigo com uma mensagem de gratidão a todos que participaram desse grupo, que dedicaram seu tempo e suas forças para salvar vidas. Nem tudo foi perfeito, mas tudo faz parte de uma sequência de aprendizados. Sigamos em frente aprendendo a fazer mais e melhor por aqueles que sofrem.

“Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mt, XXV, 36, 40)□



# PALAVRAS do Codificador

## OBRAS PÓSTUMAS

### § IV—Emancipação da Alma

27. Não raro, a emancipação da alma amortece tanto as sensações físicas, que chega a produzir verdadeira insensibilidade que, nos momentos de exaltação, lhe possibilita suportar com indiferença as mais vivas dores. Provém essa insensibilidade do desprendimento do perispírito, agente transmissor das sensações corporais. Ausente, o Espírito não sente as feridas feitas no corpo.

28. Em sua manifestação mais simples, a faculdade que a alma tem de emancipar-se produz o que se denomina o devaneio em vigília. A algumas pessoas, essa emancipação também dá a presciência, que se traduz pelos pressentimentos; em grau mais avançado de desprendimento, produz o fenômeno conhecido pelo nome de “segunda vista”, “vista dupla”, ou “sonambulismo vígil”.

29. O êxtase é a emancipação da alma no grau máximo. “No sonho e no sonambulismo, a alma erra pelos mundos terrestres; no êxtase, penetra num mundo desconhecido, no mundo dos Espíritos etéreos, com os quais entra em comunicação, sem, todavia, poder ultrapassar certos limites, que ela não poderia transpor sem quebrar totalmente os laços que a prendem ao corpo. Cercam-na um brilho resplandecente e desusado fulgor, elevam-na harmonias que na Terra se desconhecem, invade-a indefinível bem-estar; dado lhe é gozar antecipadamente da beatitude celeste e bem se pode dizer que põe um pé no limiar da eternidade. No êxtase, é quase completo o aniquilamento do corpo; já não resta, por assim dizer, senão a vida orgânica e percebe-se que a alma lhe está presa apenas por um fio, que mais um pequeno esforço faria partir-se.” (*O Livro dos Espíritos*, nº 455.)

## O CUIDADO COM O CUIDADOR



Por Marcella Colocci

**M**uitos de nós se arvoram em assumir papéis de servidores em nome de causas, família, desconhecidos, buscando dar um fim útil, muitas vezes, às energias que nos mobilizam a alma. E mesmo que nossas forças físicas cheguem à exaustão, nosso espírito se sente abastecido. E parece que isso é o suficiente para nos sentirmos conectados à força divina que habita em nós. Sem dúvida que muitos precisarão somente disso para essa conexão interior e sua integração com o Mais Alto. Mas, e pra você? Funciona assim? Você já se questionou sobre isso?

O Espírito Lázaro, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. XVII), nos fala que “o dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros”. Parece que nos tomar como prioridade soa mais a egoísmo, mas se não cuidamos de nós como servidores qual será a qualidade do serviço prestado? E Lázaro, no mesmo item, afirma mais à frente que “o dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio”. E levanta-se aqui uma questão: conhecemos em que pontos estamos falhando conosco para então fazermos escolhas?

Não é raro adoecermos, física e espiritualmente, e nem sequer termos ideia de como foi o início de tal estado. Podemos argumentar que as causas desses males estão em outras existências, mas não paramos para pensar que estas foram vividas por nós mesmos, Espíritos, e que somos hoje a soma dos passos que demos para chegar até aqui. Se antes, mesmo muito antes, não tínhamos a compreensão da nossa origem como

Ser, nem da nossa destinação como tal, hoje temos a visão mais desembaçada sobre estes temas e outros que dizem respeito à criatura humana graças à Doutrina Espírita. Mas ainda assim, como utilizamos esse conhecimento em favor do nosso autoconhecimento? E se não investimos no autoconhecimento, como desenvolver verdadeiramente o autocuidado?

A proposta dessa nossa fala é que você se “olhe” e se “enxergue”. Dedique um tempo a cuidar da saúde do corpo tanto quanto da saúde da alma, não esquecendo que seu corpo espiritual intermedeia a relação entre ambos. Assim somos “formados”, mas vivemos conforme gerenciamos as dinâmicas dentro dessa tríade.

Tenhamos um tempo para edificar nosso Espírito, com leituras, músicas, reflexões, criando em nós

uma “memória de ouro” na qual nos apoiaremos sempre que necessário; cuidemos do corpo não apenas pensando na alimentação e em exercícios que movimentem músculos e articulações, mas também em atividades que vivamos através do corpo e que funcionem para integrá-lo à mente, principalmente as que nos levem a estados meditativos.

Antes das desculpas saltarem à sua mente e deixarem os obstáculos maiores que as soluções, pare agora e se observe! Identifique se há algo que esteja precisando. Dê-se esse tempo. Amor e generosidade começam por você, que é a criatura divina que terá como eterna companhia. Comece cuidando do próprio jardim para que se torne um jardineiro cada mais delicado e habilidoso. ▢





# O ROSÁRIO DE CORAL

*Dr. A. Wylm*

**R**omance que trata da fenomenologia da emancipação da alma através do sonambulismo natural, mostrando a independência da alma quando fora do corpo.

\*\*\*

“Indispensável se me afigura a apresentação deste livro.

Ele tem por objetivo expor, na medida do compatível com uma obra de imaginação, a face dramática de uns tantos fenômenos cujo estudo é hoje motivo de apaixonadas pesquisas.

A verdade é que uma obra puramente científica não faculta a exata descrição das paixões que o jogo das forças psíquicas movimenta.

E, neste caso, o romance é a moldura que mais convém, com o oferecer-nos meios de mais completamente descrever os fatos, cuja fisionomia deixa de ser verdadeira, sempre que despojados dos seus componentes emotivos.

Os episódios que entrelaçam esta narrativa não são totalmente imaginários, e talvez as personagens do livro se reconheçam através das suas páginas, por mais que me esforçasse em lhes exagerar as aventuras.

Elas também não são únicas, exclusivas por assim dizer, e provavelmente já outros observadores as terão assinalado.

Algumas personagens são místicas, por me parecer que um estudo da influência do misticismo se enquadrava em uma narrativa em que os fenômenos dele dependentes constitui o fundo discursivo.”

A. W.



# Jacob Melo

*responde*



**O TRATAMENTO MAGNÉTICO É MAIS EFICIENTE SE REALIZADO POR UM SÓ MAGNETIZADOR OU POR VÁRIOS MAGNETIZADORES?**

Jacob Melo

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

**A**ntigamente havia um raciocínio básico, no qual se levava em conta o mais elementar raciocínio matemático: 2 é maior do que 1. Em cima disso acreditava-se que quanto mais magnetizadores participassem de um atendimento, maior seria o potencial magnético e, portanto, mais eficiente. Contudo, a história mostra que todos os grandes magnetizadores optaram por trabalhar sozinhos.

Retomando-se o raciocínio matemático, um complemento que considera a relatividade foi esquecido. Vejamos este exemplo: 2 litros d'água é mais do que 1, porém se o vasilhame só comporta meio litro, não será o volume externo maior que fará a transformação no volume do receptor.

Nessa linha, nem todo tratamento magnético se dá necessariamente pelo "volume" de fluidos empregados. O que pesa, de fato, é a qualidade deste e sua combinação com o ambiente aonde será absorvido.

Fica, porém, a questão: um só magnetizador seria mais eficiente do que mais de um?

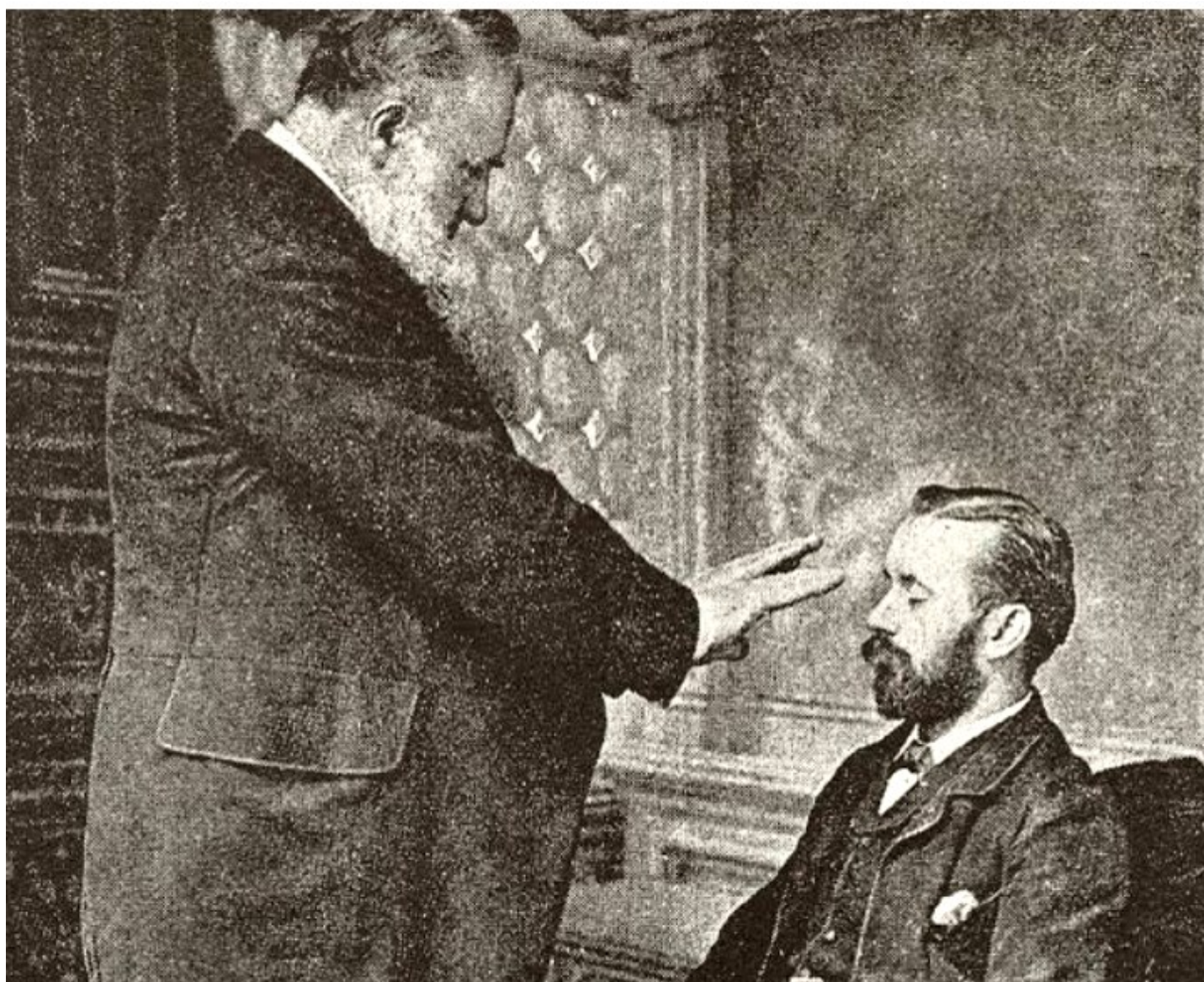
A resposta também é relativa. Um magnetizador pode ter boa capacidade de combinação fluídica, porém dispendo de um baixo e/ou ineficiente potencial de transmissão; ou também pode possuir um grande potencial, porém sem muita afinidade fluídica com as necessidades do paciente.

Então, o que seria o ideal? Respondo: que se possa trabalhar com um magnetizador em ação direta, e outro(s) no apoio, enviando fluidos para que o magnetizador os filtre e direcione. Dessa forma há a possibilidade de uma maior variedade possível de combinações fluídicas, já que, com esse “mecanismo”, a parte fluídica não presente nos fluidos do magnetizador seria capturada pelos fluidos que estaria recebendo dos colabora-

dores.

Um outro aspecto a ser considerado quando se usa mais de um magnetizador num mesmo processo e numa mesma sessão, é que se algo der errado ficará mais difícil se definir quem foi o responsável pelo que ocorreu, assim como, a fim de se atender a necessidades de controles, quem faz ou deixou de fazer o quê.

Por essas e por outras, o ideal, no meu modo de entender e, inclusive, de trabalhar magneticamente, é se optar por um único responsável, só havendo inclusão de outro magnetizador se este vier na feição de apoiador ou então para substituir o anterior, caso este não se sinta bem ou perceba que os efeitos não estão resultando como seria de se esperar. ▢



Renda 100%  
para o Projeto  
Pão e Luz

SE AINDA NÃO ADQUIRIU,  
ESSA É A SUA CHANCE!

**APROVEITE A OPORTUNIDADE!**

Tamanho A4

663 páginas com:

148 artigos

10 biografias

33 entrevistas

55 estudos de caso

**ENTRE EM CONTATO:**

(79) 98109-4570

adilsonmota1@gmail.com

**Sem taxa  
de entrega**

